



Desacoplamento entre as emissões de carbono e o PIB: análise comparativa entre os países-sede da Copa do Mundo de 2014 e 2022

Elias Rocha Gonçalves Júnior, Virgínia Siqueira Gonçalves, Bianca Siqueira Gonçalves, Juliana Araújo Brasil, Elias Rocha Gonçalves

Historicamente, a expansão da economia tem ocorrido juntamente com o aumento dos níveis de emissões de CO₂, resultado de um modelo de desenvolvimento altamente dependente da energia obtida por meio da queima de combustíveis fósseis. A constatação de que apesar desta vinculação, entre 2013 e 2014, mesmo com a economia mundial crescendo 6,5%, as emissões de dióxido de carbono não evoluíram no mesmo ritmo de antes, representa um alento. Estudos recentes apontam a ocorrência de um possível desacoplamento entre estas duas variáveis. O objetivo deste trabalho é analisar a variação das taxas de emissão de CO₂ e do PIB per capita, identificando as relações que podem existir entre eles. Para tal, foram utilizados dados da Agência Internacional de Energia de dois países, Brasil e Qatar, com o intuito de comparar a situação econômica e energética dos mesmos, sendo estes países-sede da Copa do mundo de futebol de 2014 e 2022, respectivamente. Considerando a complexidade e as contradições que permeiam a temática, não há pretensão, neste artigo, de aprofundar uma análise com base na comparação entre os países, uma vez não ser recomendável este expediente por se tratar de países com padrões de desenvolvimento e características tão diversas inscritas em cultura, história, ambiente natural e condições climáticas. Assim, foi possível observar que as emissões de CO₂, por muitos anos, acompanharam o crescimento econômico dos países. No entanto, no Qatar, o desacoplamento destes dois indicadores já aconteceu em 1996, enquanto no Brasil, este fato só ocorre em 2011. Foi possível observar também com os dados analisados que ocorreram ganhos consideráveis no processo de descarbonização da matriz energética dos países na última década. Confirmado o desacoplamento em cenário futuro, desponta-se uma oportunidade de crescimento para os países em desenvolvimento com base em um padrão menos intensivo no uso dos recursos naturais, o que não exclui a responsabilidade, no mesmo sentido, dos países desenvolvidos, a fim de se alcançar um desenvolvimento mundial mais homogêneo.

Palavras-chave: Energia, Gases do Efeito Estufa, Intensidade de Emissões de CO₂, Produto Interno Bruto, Desacoplamento.

Instituição de fomento: UENF